

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

25/9/88

Cl:

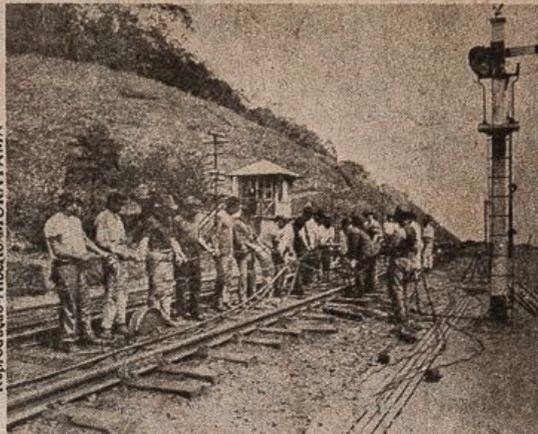
Assunto:

Manutenção de Paranapiacaba



Paranapiacaba era um jardim – e isto precisa ser dito sempre, principalmente nestes tempos em que tanto se fala em preservação histórica, e tão pouco se faz neste distrito andreense esquecido no alto da serra. João Ferreira, em seu livro pronto mas não editado sobre a vila, recorda do setor que cuidava da pintura, carpintaria, serviços de pedreiros, encanadores, eletricitas, da manutenção, enfim, de Paranapiacaba. O setor era de fato eficiente. Cuidava, ao mesmo tempo, das casas e da estrada de ferro, com seus viadutos, valetas e caixas d'água. Ferreira escreve:

“Quando era preciso trocar o vidro de uma janela, construir ou reformar um cimentado, fazer um conserto na parte elétrica ou no encanamento, fazia-se uma requisição e logo éramos atendidos. Esta era a repartição denominada enge-



Reprodução-Alberto-MURAYAMA

nharia e chefiada pelo sr. Adolfo Ramos. Ele era também enfermeiro. Ao sair do escritório no fim do expediente, por volta das 17h, dirigia-se ao consultório onde atendia aos ferroviários até às 20h ou 21h”.

Era a Paranapiacaba da época do relato de João Ferreira: 1936 a 1956. Vamos torcer para que o livro seja publicado e sirva de fonte para a salvação da vila ferroviária. A coluna voltará a tratar do assunto.

A foto, dos anos 30, mostra operários trocando cabos na Serra Nova. Integra o acervo do Centro de Preservação Cultural de Santo André, doação de Aristides de Oliveira, coordenador de operários da estrada e filho de Benedito de Oliveira, outro antigo ferroviário.